

# Folha d'Ovar

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA

## ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha..... 600 »  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

## DIRECTOR E RESPONSÁVEL

M. GOMES DIAS

## PUBLICAÇÃO

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 19 de abril

## O grande financeiro

II

Os ares de mestre, que sempre toma o sr. Marianno, justificam-se por algumas das suas operações ministeriaes? Nos tabacos, variando do monopolio para o gremio, e do gremio para a *régie*, mostrou, que sobre qualquer d'essas fórmulas, ou *systemas*, não tinha idéas firmes, nem intuitos sinceros.

Em 27 de janeiro de 1887 começou por declarar extintas as licenças dadas ás fabricas que ha mais de tres mezes tivessem suspendido o seu exercicio, e *prohibe* que se montem outras, e ainda que se augmentem os *meios de produzir* nas já existentes!!

A abertura é brilhante.

Como é que no partido do progresso e da democracia se consente, que por um acto de mera dictadura o grande financeiro ataque a liberdade da industria e os direitos adquiridos, tendo só em vista o monopolio, que andava combinado com a *Companhia Nacional*?

Porém, como sahiu com erros aquelle decreto, e ouve motivo para questionar-se, desde quando devia ser executado, uma das fabricas, a *Luzitana*, aproveitando-se do ensejo, renova o seu labor, e outras o augmentam, e para mais embaraço ahi vem o sr. Burnay pedir o concurso, (coisa que odeia o grande financeiro) prometendo logo mil contos a mais na receita.

Com o pretexto, de que esta proposta encontrou já acceitas pela companhia as clausulas principaes, que lhe offerecera o governo, o sr. Marianno despresa-a, e ao mesmo tempo fingindo-se respeitador da opinião hostil ao monopolio, muda para o gremio,—a sciencia e as convicções do ministro variam facilmente com a opinião publica—mas isto não passa de um artificio para evitar aquel-

la proposta, e o concurso d'extranhos como vae ver-se.

O conselho dos *respeitaveis* ministros progressistas prefere tambem o gremio, e só admite o exclusivo, quando o gremio não vingue.

Empenha-se pois o grande financeiro em malogral-o e para isso o projecto de lei que se seguiu, contem taes desigualdades arbitrarías e desfavoraveis para o gremio que, não podendo constituir-se, recahia-se no monopolio, alvo de todas as manobras.

Ao gremio dá quatro annos d'existencia, e doze ao monopolio!

O imposto no monopolio fixa-o em 4:200 contos—no gremio cresce com a importação e o consummo, e ainda quando alguma fabrica o não satisfaça, o governo deve executar-a dentro em dez dias, levantando o seu deposito.

O deposito para o gremio sobe a 354 contos—para o monopolio não excede 200!

Os direitos respectivos aos tabacos existentes ao tempo, que principie o novo regimen, serão restituídos, mas não ao gremio!

Ao monopolio, se o consummo diminuir por qualquer facto extraordinario, o governo garante o juro do capital empregado.

No gremio, se tal facto se der, todo o prejuizo corre por conta das fabricas.

Com o gremio não ha vantagens algumas para os operarios—com o monopolio ha um interesse de tres p. c. nos lucros—uma caixa de soccorros—conserva-se o legado de Paulo Cordeiro—não perdem empregos nem vencimentos—o estado incumbe-se dos empregados despedidos.

No caso de que o gremio não vingue, são as fabricas expropriadas, e este acto regula-se pela lei commum.—Se o gremio vence, e a Companhia se recusa a entrar n'elle (e aqui está o nó das manobras), devem ser-lhe pagas todas as acções pela cotação, que tinham.

De cem mil réis, preço nominal, a cotação fóra de preposito elevada a 220 mil réis;

tal exagero obstava a que as outras fabricas podessem expropriar a Companhia, como era de lei no caso da sua recusa, e portanto o monopolio para ella parecia já seguro, inevitavel—mas o grande financeiro, ainda cauteloso, estabeleceu entre a Companhia e o gremio o concurso, e a preferencia para quem dos dois promettesse maior renda.

Depois de desigualar as condições para a concorrencia, como ahi vemos, o concurso era illusorio.

Como havia de concorrer o gremio com a Companhia?

Em seguida o sr. Marianno annuiu a varias desistencias indicadas pela commissão de fazenda, entre outras a do exclusivo da venda para o arrematante.

Mas quem podia arrematar senão a Companhia?

Essa vantagem estava ainda no animo do sr. Marianno reservada para a sua favorita—e se desistio de mais esse monopolio, foi por não poder accrescental-o aos seus favores.

Em troca augmentou ao gremio o imposto, que ficou sendo 4:250 contos, mais 50—como tambem os direitos sobre o tabaco, que importasse além dos limites em que se computara aquella verba—emquanto que ao monopolio abateu os 33 p. c. deduzidos dos lucros, a que antes o sujeitava, quando estes excedessem 23 p. c.

E não parou aqui.

Se alguma fabrica deixasse de laborar, e as restantes não garantissem o emprego de todo o pessoal, ou o abastecimento do mercado, ao governo ficava cabendo o direito de as fechar.

O deposito para o monopolio continuou a ser de 200 contos—para o gremio subiu a 1:400!!

Por tão grosseiros ardis, tão claros, tão miseraveis, o sr. Marianno arriscava-se aos apupos das ruas, e até do parlamento.

As outras sabias operações, algumas das quaes contradictorias com a sua propria lei dos tabacos, e só tendentes a impedir a constituição

do gremio, são d'igual valor.

Não conseguindo, apezar de tudo, substituil-o pelo monopolio, manobrou afinal no sentido da *régie*, a qual lhe deu logar á monstruosa indemnisação dos 7:200 contos, e á famosa *tramoia*, a corôa do grande financeiro!

Os prejuizos viram-se. Onde estão as finas conjecturas, os calculos habeis do estadista?

Os negocios são difficeis, mas são faceis as negociatas.

N'aquelles, é preciso que haja interesse para o Estado, senão para o paiz; n'estas, basta prejudicar o thesouro, o que está na mão dos ministros.

(Continúa).

Lourenço d'Almeida Medeiros.

## CONFRONTOS

XIV

Transcrevemos do jornal do sr. Fragateiro, de 26 de fevereiro de 1886, o artigo sobre a administração municipal que se segue:

«Apesar da actual vereação não fazer melhoramentos alguns de vulto e de nem sequer prover ás mais urgentes necessidades do concelho, o phantastico saldo que apresenta em favor do municipio só se póde explicar pelo augmento desmedido de receita, originado das vendas successivas dos terrenos e das mattas municipaes.

Melhoramentos não se fizeram, mas a receita ordinaria gastou-se toda.

A despeza improductiva augmentou d'um modo extraordinario. Sem querermos fallar de innumerables verbas que não teem explicação possível e legal, podemos innumerar alguns centos de mil réis pagos ao presidente da camara, Cunha, por serviços feitos no hospital quando elle não tinha direito a esse pagamento em virtude de não o ter reclamado em tempo competente; a verba abonada ao ex-administrador Mello, quando elle não tinha pago os direitos de mercê em divida á fazenda nacional; a verba paga ao secretario interino d'administração do concelho, Abração, quando este estava illegal e abusivamente provido em um emprego, por alvará do governador civil, do qual o emprega-

do proprietario tinha interposto recurso; a verba paga ao ex-amanuense da administração, Laranjeira, pagamento que tambem esse amanuense não tinha reclamado desde 1881, data em que foi considerado como não empregado.

Além d'estas ha as despesas feitas com mais cinco guardas da Estrumada, dos quaes ninguem sabe o paradeiro—com mais um mestre d'obras da camara, com ordenado igual, estando um a exercer cumulativamente as funcções de regedor—com uns poucos de zeladores cujas nomeações não teem data, mas que percebem ordenado.

Algunas d'estas verbas figuram no orçamento, outras não. O enorme accrescimento das despesas d'arranjo devia influir, como influiu poderosamente no resultado final do orçamento, e apesar de se não ter gasto em obras do municipio a receita indispensavel, o orçamento não podia apresentar saldo.

Das mattas municipaes foram vendidos por muitas vezes grandes lotes de madeira, que produziram contos de réis. De uma só vez a venda, feita por preço baixo e entre amigos, porque se não annunciou, como se devia, produziu 350\$000 réis. Dirribaram-se excellentes pinheiros, abriram-se enormes clareiras na malta, sómente para que, longe das vistas do povo, se arranjasse dinheiro para no fim do anno se apresentar saldo.

.....  
O anniquilamento da propriedade municipal será dentro em pouco completo.

Que importa isso se no fim do anno a vereação apresenta saldo?»

Abre o noticiario o sr. Fragateiro no seu *Povo d'Ovar* de 25 de março de 1888:

«Adeus Estrumada. — Continúa a ser desbastada a matta municipal. Fazem-se continuamente pequenas vendas de pinheiros: e os *compradores* (correligionarios) aproveitam esta occasião para roubar descaradamente e a salvo a lenha que querem. Os guardas ou não sabem o que por ninguem é ignorado, ou se sabem fecham os olhos para não serem demittidos.

Ignorarão porventura os vereadores da camara que, na matta municipal, os seus correligionarios, os celebres caceteiros, praticam constantes e importantes roubos?

Não ignoram decerto: mas não participam estes crimes para o poder judicial porque prezam ainda dos caceteiros, porque teem medo d'elles.

A administração do município está confiada a gente de tal quilate.

E ainda depois são capazes de vir dizer que administram bem!...

Uns tratantes os progressistas em 1888, sr. Fragateiro!...

E agora?

Ainda do órgão do sr. Fragateiro:

«A Estrumada. Na semana passada, um dos mais insignes caceteiros mandou carregar para sua casa mais de 30 grossos pinheiros da Estrumada. Perguntaram-lhe os vizinhos d'onde vinha tanta madeira. Da Estrumada, foi ahi que a comprei — respondeu.

Contra esta afirmativa do caceteiro protestavam aquelles pinheiros para alli arrumados ao comprido com a rua, gotejavam resina, signal d'uma morte prematura.

Nos dias anteriores, que se soubesse, não tinha havido arrematação alguma. Apesar d'isso os carros vinham de dia da Estrumada, os guardas viram cortar os pinheiros e... calaram-se. Que remedio tinham elles senão proceder assim? Se se atrevessem a reprehender o caceteiro seriam espancados e depois demittidos.

Manda o rei cacete, e impera arrogantemente o roubo.

—A monda das mattas novas ao norte do Carregal foi entregue a uns individuos em troca dos pinheiros montados. D'este modo a camara evitou despesas.

Resta saber se será conveniente para aquellas mattas este serviço assim feito.

Ha mais de 15 dias passam constantemente pelas ruas da villa carros carregados com pequenos pinheiros cortados alli.

Pelo seu grande numero parece que a monda será completa e que d'aqui a pouco das mattas sujeitas á monda não restará sómente um pinheiro. Mandar-se mondar mattas pagando-se com o producto da monda e dando aos homens encarregados de a fazer amplos poderes para cortar por onde quizerem, só o concebem os homens da camara.

Está claro que os mondadores, afim de mais aproveitar, irão cortando os melhores pinheiros e o desbaste será completo nos logares onde o arbusto estiver mais desenvolvido.

Allegam, em favor do seu sistema, os homens da camara, que o anno passado gastára na monda mais do que o producto que esta rendera. E que importava isto? Ao menos o serviço devia ser melhor e se o municipio não colhia já os resultados das mattas novas colhel-os-ia mais tarde e muito maiores.

Mais de espaço trataremos d'este assumpto.

—Os proprietarios confinantes com a Estrumada e que são influentes do bando, tem feito *tomadias* importantes: os terrenos parecem poucos para elles: cada anno os vallos alargam-se d'um modo assustador. Ha um *influyente* que teve a habilidade, este anno, de *engulir* por completo um caminho que seguia para o Carregal do sul. Um caminho, já é! Pois essa deglutição que lhe deveria produzir uma indigestão, preparou-o, pelo contrario, para novas comedellas.

Se elles chegaram com toda a fome á administração municipi-

pal, que admira agora que *comam* a valer!

—O destroço nos pinheiros velhos continua. A Estrumada antiga apresenta enormes clareiras, onde estão visíveis as numerosas covas. Quem se der um só dia ao incommodo de passar por alli vê a gente *afecta* carrear madeira.

Poderão perguntar-nos: mas os guardas? Oh! os guardas, ou não veem ou fingem que não veem para poder viver com todos.

Oh da guarda! chamamos nós já de ha muito, não contra os guardas, mas contra a camara que de tudo se serve para sustentar o bando.

E depois digam-nos se impera ou não o roubo no bando que tem por digno chefe o falsificador da letra de 8:000\$000 réis.

Dignos subordinados de tal chefe!

Muito bem, sr. Fragateiro. Diga-nos: quem são os progressistas em 1893?

## PROPOSTAS

### «Os novos Paços do Concelho.

—Hontem reuniu a camara em sessão extraordinaria para, além de outros assumptos, deliberar acerca das condições e dia da arrematação dos novos Paços do Concelho, que hão-de ser construídos em conformidade da planta, mandada elaborar pela vereação transacta.

A base da arrematação é de 23:500\$000 réis. As mais condições em breve serão publicadas e acham-se patentes na secretaria da camara, afim de poderem ser examinadas pelos concorrentes.

O dia da arrematação foi fixado em 18 de junho, afim de que, com tão largo praso, podesse ser devidamente annunciada. Com a demora de um mez a mais do que o tempo exigido por lei, se se perde em tempo pôde-se ganhar na maior concorrência de arrematantes.»

«Vamos assim provando aos criticos da nossa terra que a camara realisa e em praso bem curto *todos* os melhoramentos que temos annunciado.

Se ha mais tempo não pôz em praça a construção dos novos Paços do Concelho foi porque não tinha a necessaria auctorisação em qualquer orçamento. Ora ha dias foi-lhe approvado um orçamento em que se consignavam verbas—1.<sup>a</sup> para os novos Paços do Concelho —2.<sup>a</sup> para o jardim dos Campos.

Para dar começo a esta ultima obra faltam apenas os operarios necessarios. Logo que os haja e estejam completas as obras do matadouro municipal, aqueducto da rua do Sobreiro e as do hospital, lá os verão. E' apenas questão d'um mez.

Admiram-se da rapidez vertiginosa de tantas obras? Admiram-se de que assim se quebre o uso e costume das velhas administrações municipaes em que para se fazer qualquer melhoramento, como o do Neptuno, foi preciso gastar 15 annos e 15 contos?

E' simples questão de temperamento e de boa vontade da actual vereação, que nem se importa com os ditos, nem se prende com as intrigas.

Para os ditos tem o desprezo, para as intrigas um protesto publico da mais intima solidade,

como o que fez na sua ultima sessão camararia. Todos os vereadores querem trabalhar, todos empregam os mais ingentes esforços para que o periodo da sua gerencia não seja esteril.

Eis porque as obras municipaes se seguem com uma rapidez vertiginosa.»

Fallou assim o sr. Fragateiro no seu *Povo d'Ovar* de 16 do corrente.

E' publico que o sr. Fragateiro no dia 7 d'este mez *trabalhou* com o seu secretario e mais alguem na camara até altas horas da noite d'esse dia, e que no dia 8 de manhã cedo se apresentou ao sr. administrador interino Descalço Coentro com o tal orçamento, e com um officio de remessa tambem elaborado por elle, pedindo-lhe que o assignasse, que de tudo seria portador porque ia a Aveiro n'esse dia, e que o sr. Descalço Coentro teve a ingenuidade de assignar, do que está muito arrependido, porque não *contava com uma surpresa*—que o sr. Fragateiro foi a Aveiro no dia 8 e conseguiu a sua approvação; como é publico que os 20 maiores contribuintes predias e industriaes não foram chamados nem ouvidos sobre o tal orçamento!

E' publico e foi depois d'isso que o sr. Fragateiro annunciou que tinha votado nos seus orçamentos uma receita de 75:000\$000 réis! (como já antes tinha annunciado que tinha votado o primeiro orçamento suplementar com uma receita ficticia, que não precisava d'auctorisções para gastar até 50\$000 réis, etc. etc.)—que havia de *vender* os pinhaes municipaes, *fosse como fosse, desafiando a que houvesse alguem que se lhe oppozesse*, e que ia fazer novos Paços do Concelho, jardim dos Campos e *tuti quanti* tem annunciado!

«Assump'tos camararios. —Hoje vende-se lenha na matta municipal, junto ao forno da cal. A arrematação começará ás 10 horas da manhã.

Como os arautos d'um grupo decrepito andavam por ahi a propalar que á primeira venda de pinheiros elles fariam barulho e desordem, veremos isso hoje. Experimentem o caso a ver de que forma lhes sahe.

Mas não vale a pena ter tanta pressa. A camara ha-de vender todas as vezes que julgar conveniente sem receio dos taes arautos.»

E' o sr. Fragateiro a fallar ainda em 16 do corrente!

Ninguem se mecheu, e o sr. Fragateiro muito satisfeito veio annunciando que a distribuição d'esse dia lhe produzira 500\$000 réis!!

«Foram apresentadas duas representações dirigidas a Sua Magestade, pelo sr. vice-presidente —uma pedindo a creação de dois logares, um de zelador das multas municipaes, e outro de zelador e fiscal de cantoneiros. A camara por unanimidade votou as representações, assignando-as os vereadores presentes, e deliberou que depois de transcriptas no livro, fossem remetidas pelas vias competentes.»

E' ainda o sr. Fragateiro, vice-presidente da camara que falla em 16 do corrente!

O zelador das multas municipaes (será mattas municipaes?) é Manoel Antonio Lopes Junior, amigo do sr. vice-presidente Fragateiro —o zelador e

fiscal de cantoneiros é Manoel Bernardino d'Oliveira Gomes, primo do sr. vice-presidente Fragateiro, ambos nomeados e investidos nos seus cargos em janeiro. O primo do sr. Fragateiro é um artista, calafate, válido, que apezar de vestido no cargo, anda em Aveiro com trabalhos do seu officio. O amigo do sr. Fragateiro é tambem um artista, castrador, válido, companhia assidua do sr. vice-presidente Fragateiro que annunciou em seguida á sua investidura no cargo, que os roubos nos pinhaes municipaes tinham acabado.

Haverá ainda quem duvide de que o sr. Fragateiro *encarnado* com o *seu presidente e chefe* alcançou finalmente o *meio—o ideal*—a que sempre aspirou para a realização das suas aspirações a *benemerito* (a historia dos quaes conhece a fundo e até tem escripto) e das prosperidades pelas quaes o seu coração patriota (á semelhança d'aquelles *benemeritos*) aspirava para a sua terra?

O dia 7 d'abril do anno da graça de 1893, registará para o sr. Fragateiro, *encarnado* com o *seu presidente e chefe* sr. Valente, uma das suas melhores campanhas.

N'este dia, ultimo para a interposição de recursos eleitoraes para os juizes de direito, dois cidadãos tiveram a ingenuidade de se apresentar, seria meio dia, ao sr. Valente *presidente e chefe* do sr. Fragateiro, como terceiro juiz substituto em exercicio, na ausencia do juiz proprietario que recolhia á comarca n'esse mesmo dia, e no impedimento dos 2 primeiros substitutos, com uns recursos da comissão recenseadora (da qual é presidente o sr. Fragateiro, que annuncia que está senhor do recenseamento eleitoral—que não consentiu que ninguém lhe puzesse a vista—que processou este jornal por fallar nos roubos dos cadernos eleitoraes) e o sr. Valente presidente da camara, que estava doente, *abriu-se* com os recorrentes, queixando-se de já ter sido victima de *processos identicos* (um dos recorrentes tinha reclamado no anno proximo passado para que o sr. Valente fosse recenseado—e foi como eleitor, elegivel, e 40 maiores contribuintes predial—o outro é bacharel formado a quem se negou ser eleitor!) censurou a pouca vergonha e protestou que ia mandar os recursos para o juiz proprietario que sabia estava a chegar.

Passa se o dia 8 e 9 e no dia 10 apparecem em poder do escriptivo do 4.<sup>o</sup> officio todos os recursos *distribuidos pelo snr. Valente ao 4.<sup>o</sup> officio* com o —*autoado faça concluso immediatamente*—e o que é mais, *as sentenças escriptas pelo snr. Valente, confirmando os despachos do snr. Fragateiro, tudo com a data do dia 7!!!*

E annuncia-se, e é publico, que o sr. Fragateiro perdeu a noite do dia 9 em Cabanões, —aonde mora o snr. Valente, *presidente e chefe do snr. Fragateiro*—na elaboração d'ellas!!

E ainda haverá quem duvide do que vale e do que é capaz o snr. Fragateiro *encarnado* no *seu presidente e chefe* snr. Valente, e que ambos são dois *benemeritos* embora *duo in carne una?*

Se ha ainda alguem que duvide, terá que confessar primeiro que Ovar está ainda expiando delictos e crimes commettidos e não perdoados.

## SECÇÃO LITTERARIA

### O lyrio e a rosa

(Bernardin de Saint-Pierre)

Para nos significarem o caracter de uma flôr, os botanicos apresentam-na sem viço e sem côr, secca e espalmada. E' assim que reconheceremos um lyrio? Não será antes á beira d'um arroio, quando levanta entre aservas a sua altiva haste, e reflecte nas aguas os seus lindos calices mais alvos do que o marfim, que admiraremos o rei dos valles? A sua brancura incomparavel não é ainda mais lucida quando a salpicam, como gottas de coral, pequenos insectos escarlates, hemisphericos, salpicados de negro, que alli procuram quasi sempre um asylo? Quem pôde reconhecer n'uma rosa secca a rainha das flôres? Para que seja a um tempo um objecto do amor e da philosophia, devemos vê-la, quando, rompendo das fendas de um rochedo humido, brilha no meio da sua propria verdura, quando o zephyro a baloiça na sua haste armada de espinhos, quando a aurora a aljofra de prantos, quando convida, com o seu perfume e o seu brilho, mãos de amantes a colherem-na. A's vezes uma cantharida, aninhada na sua corolla, realça-lhe o carmim com o seu verde-esmeralda; é então que essa flôr parece dizer-nos que, emblema do prazer pelos seus ephemeros encantos, tem como elle o perigo em volta de si, e no seio o arrependimento.

Trad.

Jayme T. Cirne de Magalhães.

## NOTICIARIO

### Recebemos

Dos srs. editores Belem & C.<sup>a</sup>, de Lisboa, as cadernetas n.<sup>as</sup> 9 e 10 do romance *A viuva millionaria*.

Agradecemos.

—Pela Empreza Litteraria Fluminense foi-nos offerecido *A Republica Federal Iberica*, protesto do sr. A. A. da Silva Lobo.

Temos pena que a carencia de espaço não nos deixe dilatar sobre as impressões que colhemos do precioso livrinho.

Recommendamol-o sobretudo á mocidade de ideias democratas.

A' venda n'aquella empreza, rua dos Retrozeiros, 125—Lisboa.

Custo, 50 réis.

Agradecemos a offerta.

### Chronica do tribunal

A sr.<sup>a</sup> Joaquina d'Oliveira Fragola, da rua do Bajunco d'esta villa, disse muitas *coisas feias* da sr.<sup>a</sup> Maria Gracia Pereira e marido João Rodrigues Fanêco, da mesma rua, o que deu em resultado ser julgada na segunda-feira, e condemnada, pelo crime de offensa á moral publica, na pena de dez dias de multa a cem réis por dia, e nas custas e sellos dos autos.

—Vê, sr.<sup>a</sup> Fragola, são estas as *fragolas* do officio de dar á lingua.

### Serenatas

A *tuna* d'esta villa, continuando á sua frente o distincto e sympathico João Alves, o Alves querido de todos, tem andado em ensaios para sahir hoje á noite e nas seguintes.

Aqui fica a prevenção, a noticia

com que muito se alegrarão os «dilletanti» e as nossas leitoras.

Já estamos a adivinhar a enorme massa de gente que acompanhará na noite d'hoje o Alves e a sua troupe.

As noites são calmas, formosas, d'um bello luar!

Quantas janellas se abrirão e quantas das leitoras apparecerão, despertadas pelo gemido tremulo, mavioso, arrancado pelo Alves da sua querida rebeca!

Venham, pois, essas serenatas; haja mais afan, mais gôsto por parte dos rapazes nos ensaios, e ature-os o nosso Alves com a santa paciencia com que Deus o dotou!

Hoje, á noite, uma tocata vem mesmo a calhar!

**Apontamentos á pressa**

Partiu na tarde de domingo para Lisboa, o ex.<sup>mo</sup> dr. Antonio dos Santos Sobreira, nosso prestimoso amigo e digno escrivão e tabellião n'esta comarca.

Fica a substituí-lo o seu intelligente escrevente e nosso amigo, F. Marques.

—Para a Bairrada, na segunda-feira partiu o sr. Abel de Pinho.

—Fez na segunda-feira exame de admissão aos lyceus, ficando approved, o menino Adolpho, filho do sr. dr. Amaral.

Parabens ao estudantinho e familia.

**Nova loja**

Vem de se abrir no largo do Chafariz uma loja de latoeiro do nosso bom amigo, Benjamin Rodrigues da Silva.

Recommendamos ao publico aquelle estabelecimento, certos de que ninguem se arrependará, porquanto Benjamin da Silva é um dos primeiros artistas n'este genero e sobretudo d'um modo agradável, sympathico e franco.

A'quelle nosso amigo appetecemos muitos progressos, de que é merecedor, e para isso fazemos apello ao respeitavel publico.

**Cópia d'um despacho-modelo do sr. Fragateiro como presidente da commissão recenseadora d'este concelho**

«Só podem ser inscriptos como eleitores os cidadãos que estiverem nas condições requeridas nos artigos 5.º n.º 1.º e 2.º do Decreto de 2 de novembro de 1832 artigo 1.º de 8 de maio de 1878 e artigo 308.º do Cod. adm.º, e como elegiveis os mencionados no § 1.º do artigo 308.º do Cod. adm.º artigo 2.º da Lei de 24 de julho de 1883, 2.º de 3 de maio de 1878 modificado pela Lei de 21 de julho de 1884 artigo 10.º do Dec. de 1852 e n.º 3.º do § unico do artigo 10.º Comparando o disposto no § 1.º do artigo 2.º § 2.º do artigo 3.º da Lei de 8 de maio de 1878 e § 8.º do artigo 30.º da Lei de 1884 vê-se que é condição indispensavel que o reclamante indique na sua petição de sua reclamação qual o fundamento de sua reclamação, pois se é por saber ler e escrever tem o requerimento e assignatura de ser reconhecida. Como não indica o reclamante qual o fundamento por que deseja ser inscripto, fica indeferida a reclamação.

Ovar, 22 de março de 1893.  
Francisco Fragateiro, Oliveira Vaz, Gomes Pinto, Peixoto.»

Leram? o reclamante é bacharel formado em Direito e era sub-delegado do P. Regio d'esta comarca

quando o sr. Fragateiro escreveu e elaborou o seu despacho.

Não será elle uma perfeição no genero?

**CHRONICA**

**Paixões**

Quantos annos contava não preciso, mas sei que era ainda creanga, talvez creanga de collo, quando a aguia phantastica do amor distendeu as azas d'ouro sobre a minha cabecita que pousava, innocentemente, no regaço da mãe querida.

Bem novo, como principio dizendo, perdi os affagos maternos, o goso inefavel do purificante e sagrado sol da innocencia, os sonhos infantis emballados pelo cantico doce, santo e plangente dos anjos do céu.

Bem novo foi o meu coração despartado, chamado a amar...

Quem? Uma mulher, decerto, mas estrangeira—franceza!...

T'arrenego! com francezes nem para a missa.

Elvira Albuquerque—tal era o nome da mulher primeira, d'essa ingrata que, de sorrisos apparentemente castos, ternos, d'uma seducção irresistivel, mas interiormente venenosos, d'uma ironia causticante, cruel, brincou de mim, do meu amor franco e bom; e de mim se despediu... á franceza!

A minha chronica-amorosa começou então, contava, como disse, não sei quantos annos, mas era ainda menino de collo!

Não convem desfiar aqui, pois isso daria azo a commoções para a minha leitora-amiga; e eu, longe de alimentar desejos de a ver soturna, triste e, talvez, lacrimosa, faço sómente por a chamar ao prazer, á satisfação, ao seu bem estar...

Em todo o caso direi apenas que é infeliz quem alcança paixões quando emanadas, principalmente, pela ingratidão da mulher querida.

Por isso, digo, com ternura e com desespero—infeliz, bem infeliz de mim que as alcancei bem novo, no berço!...

E' esse um mal terrivel, que esfacella, que matta.

Condô-me da minha e da sorte de tantissimos rapazes d'alma fraca, sensivel, que se vencem com a mais incrível facilidade, quando é sabido que as mulheres, as senhoras meninas d'agora fazem gala de—ingratatonas!

Nada, nada de crengas no amor da mulher.

Sou partidario de um celibatario que escreveu:

Nunca se pôde fazer Firmeza n'uma mulher; Já me não canço por ellas, Tenha paixões quem quizer.

Claro como agua, transparente como os teus olhos ó minha «bem-amada».

E foi para esvaeecer tanto ou quanto uma paixõesita de ha dias, que procurei o Porto no ultimo domingo, essa cidade para mim de antipathia analoga á grande parte do sexo... innocente da minha terra.

Eu sou d'estas franquezas, que podia e devia calar.

Não posso, não posso, e tanto basta para a leitora não se despeitar, odiar-me, quando deixo cahir da penna verdadinhas apimentadinhas em desfavor da leitorasinha queridinha.

E' feitiço, é prazer indefinido o meu, applicar á minha patricia que usa matinée e guarda-sol setim rôxo, pós d'arroz na face amarella, uma canada d'azeite no cabello, etc., uma sóva valente e mestra.

Apré! Ovar está desgraçado com tanto luxol! E afinal para que?

Vae ella á missa, passo sereno, fronte altiva, olhar em movimento constante para todos os lados, risinho côr d'aurora, repara no rapaz-fidalgo, que a espera, que lhe jurou amor... eterno, (amor de rapazinhos-fidalgos!) e elle, de sobre-cazaca, manta côr de lyrio, fundilhos na calça de vêr a Deus na semana santa, approxima-se, balbucia em tom acariciador, meigo, muito a medo:

—Ainda agora. minha bella, meu anjo!...

—Antão num bim a tempo? Or'essa!

E ahí fica o Romeu desapontado, ouvindo a resposta, além de grossa no pensamento, grossa tambem na pronuncia...

E deixe-se um homem escorregar, procurando para seu amparo—sacramentalmente fallando—uma formosa menina, formosa como as estrellas, e mais bronca d'intelligencia que o Cacoila.

Que impressões ficaram no teu espirito, leitora, depois de leres o elogio ao teu sexo?

—Antão num beio a tempo? Jayme.

**CORRESPONDENCIAS**

Rezende, 14 de abril de 1893

Meu Gomes Dias.

O seu a seu dono.

Sou alcunhado de ter escripto umas correspondencias nas quaes se falava d'uns correligionarios de João Chagas e não sei que mais. Ora a v., meu caro amigo, é que lhe cumpre pôr isto a claro, que eu nunca escrevi para jornaes a não ser umas breves noticias que em tempos dei para o seu jornal, por cauza d'umas occorrencias de interesse publico, e ao mesmo tempo noticieei a chegada d'uns altos personagens a esta villa, e pouco mais.

Parece-me, pois, que não sei a que attribuir tal calumnia.

Ora que diabo, que tudo vae ao mais bem parado. Já ha tempos me constou que, quando eu menos fizesse conta... me estavam nas costas.

—Partiram ha dias para Coimbra os dois academicos do 2.º anno juridico, os ex.<sup>mos</sup> srs. Manoel Loureiro da Fonseca e Albino Antonio d'Almeida Mattos.

—Para Penafiel, o filho do par do reino, dr. Manoel Pereira Dias, Antonio Augusto, Barbedo Pereira Dias e Augusto Maximo Pereira do Nascimento e Silva.

—Chegaram do Porto os rev. Alexandre d'Almeida Dias, José Loureiro d'Almeida e o rev. Abba-de de Barrô, Antonio Loureiro d'Almeida.

—De Nespereira, o nosso amigo José Joaquim Pinto da Fonseca.

—Tem estado incommodado o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. José Tavares Alcáda Pimentel, muito digno delegado do procurador regio n'esta comarca. O seu prompto restabelecimento é o que do coração lhe desejamos.

Com esta ponho pontos nos ii, porque é tempo de semear as botelhas e o tempo não me chega para me esconder nas giestas... E a minha porca que tambem anda no ultimo tempo da gravidez?... Manéca.

**Ruivães de Sinfães**

Sr. redactor:

Cheguei d'uma excursão ao alto de Santa Barbara! Como é bonito e bello um monte quasi isolado, aonde só se ouve o

trinado das cotovias e se recebe o cheiro aromatizado da flôr da urzel! Como de lá se desfruta a paisagem da freguezia de S. Cypriano, que lhe fica inferior?!... Oh! que bonita terra aquella onde Chagas conta alguns correligionarios!—correligionarios... perdão: lembra-me agora aquelle termo do frei Chagas, quando falando d'aquella celebre velhota, que querendo arrepender-se dos seus peccados, foi ter com um confessor e elle mandou-a passear para a Praça Nova do Porto, a vêr se alguem olhava para ella, mostrando-lhe assim que depois de abandonada pelo diabo... então queria voltar-se para Deus: Estes tambem se dizem correligionarios republicanos, porquennunca ninguem os procurou offerecendo-lhe um ou dois litros do verdasco... porque senão...

Os homens quando souberam que João Chagas tinha partido de Loanda, mandaram fazer convite aos seus adeptos para se reunirem em sessão extraordinaria na Real Lapa do Felisberto, sita em Mattos, afim de tratarem do programma das festas. Os convites foram feitos pelo Custodio e pelo digno presidente. A festa será pouca mas bonita: constará de muitos bombos, tambores e muitas gaitas... e irão todos a cavallo até ás Caldas, para o que já alugaram quantos burros por ahí havia—o Fonseca, a vacca do Paulino, a faquinha do Zé Custodio e quantos gericos por lá ha. O elegante picador Macario, fará a continencia do estylo no seu russo e acompanha-os só até ao S. João. O Chagas no fim de receber toda a troupe de correligionarios da provincia... dará um banquete no Miguel das Bersas...

Por hoje, sr. redactor, não tenho tempo para mais, porisso até á semana. Eu cá fico d'atalaya e entrego ao meu consultorio.

—Pequenas noticias:

Partiram ha dias para Lamego, o Custodio e o presidente do Centro, convidar os correligionarios d'aquella cidade para irem assistir aos festejos do seu futuro protector!!!!...

Consta que em breve serão despachados para logares de confiança no estrangeiro—que são tres rapazes finos como um... que vi em casa do meu latoeiro...

Zé da Coixa Torta.

**COMMUNICADO**

Sr. redactor:

Não fui, não sou, não quero, nem aspiro ser escriptor e, muito menos, jornalista, limitando-me apenas a sel-o do «Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo» e do «Saibam quantos este virem», que não fui, declaro, o auctor d'uma correspondencia assignada por José Farellos, publicada na sua Folha de 23 de março ultimo, em que esse correspondente falla d'uma recepção a João Chagas e, para deitar espirito, e sem animo, a meu vêr, offensivo, allude aos ex.<sup>mas</sup> srs. Silverio Teixeira e cunhado Antonio Pinto Monteiro, de S. Cypriano, d'esta comarca, pelo simples facto de elles na eleição passada, para deputados, angariarem votos para aquelle seu correligionario.

Ainda assim, esta comarca possui tão boas linguas, que houve quem affirmasse aquelles cavalheiros, de quem sou amigo e por elles n'essa conta tido, ter sido eu o factor da mencionada correspondencia, que era escriptor e rabis-cava nos jornaes, não poupando, até, os meus.

Tenho defeitos e não me arrogo de santo, porém, esses defeitos não me levam a deixar de ter os

amigos na devida conta, e publicar-lhes defeitos, se os têm, ou levandades. Os meus defeitos e qualidades são bem conhecidos em Rezende, onde o jornal de v., o unico do paiz que se occupa d'esta terra, é mui lido e festejado. Escrevi ao primeiro d'aquelles dois amigos, logo que tive conhecimento da calumnia, desculpando-me, por entender ser assim que devemos proceder com amigos, todavia vou rogar a v. que, com a franqueza que o caracteriza, declare se fui eu o signatario da correspondencia em questão de que nem sequer fui fautor.

A'quelles dois dignos cavalheiros e mui estimaveis amigos peço percam o maior amor que hajam a 1\$200 réis para ter a assignatura annual do seu semanario, a quem v., sr. redactor, o enviará desde já certo de que não recusarão o meu pedido. Apesar, porém, deixando este assumpto, de v. ter aqui correspondente, e como não vi ainda publicadas algumas occorrencias d'esta comarca, com venia do digno correspondente, rogo-lhe ainda a inserção do seguinte:

—Na noute de 1 para 2 do corrente appareceu morto, na casa de sua habitação, José Monteiro, solteiro, lavrador, de 49 annos, do Saes de Cima, e, como a familia revelou-se desconfiança de que a morte não houvesse sido natural, o meu mui digno delegado, ex.<sup>mo</sup> sr. dr. José Tavares Alcáda Pimentel, promoveu immediatamente exame cadaverico, a que procedeu o distincto medico do partido municipal o ex.<sup>mo</sup> dr. Manoel Maria Ribeiro da Costa e Almeida.

Feito o exame, e como este encontrasse e declarasse a existencia de gastro-interite, aquelle magistrado requereu se procedesse á extracção das visceras e mais orgãos, afim de, na instancia competente se proceder á analyse toxicologica, para onde foram devidamente e legalmente conduzidas no dia 10 pelos officiaes do juizo. Na mesma noite deu-se um outro facto com um amigo meu, compadre e parente, Ignacio d'Almeida Mattos.

Regressando de Felgueiras, deu uma quêda de que lhe resultaram além d'algumas arranhaduras pelas faces e mãos e contusões pelo corpo, a perda, tambem, d'um chapéu de chuva que havia poucos dias comprara na cidade *Invicta*, e o estrago absoluto da roupa, pois se lhe enlameou e rasgou em farrapos.

—Pondo fim ás férias de Paschoa regressaram a Coimbra os segundistas de direito, srs. Albino Antonio d'Almeida Mattos e Manoel Loureiro da Fonseca.

—Em viagem de recreio, partiram para Penafiel e Porto no dia 10, os ex.<sup>mas</sup> srs. par do reino dr. Pereira Dias e filho Antonio Pereira Dias, José Maria Teixeira Pinto de Vasconcellos, José Maximo Pinto da Fonseca Junior e sobrinho Augusto Maximo do Nascimento, drs. José Joaquim Pinto e Antonio Cardoso Vieira.

Terminando assim, queira v., sr. redactor, permitir a publicação do presente comunicado, pelo que lhe fica reconhecido o assignante, e de v.

Creado, etc,

Antonio Maximo Pinto da Fonseca.

C. da Cóstinha.  
Rezende—17-4-93.

**SECÇÃO CHARADISTICA**

DECIFRAÇÃO DO N.º ANTECEDENTE

Gramata.

## ANNUNCIOS

## PREVENÇÃO

Joaquim Merceneiro, com officina na rua da Praça, previne os seus freguezes que despediu de sua casa o official José Coelho dos Santos. Ovar, 12 d'abril de 1893.

## NOTAS DE EXPEDIÇÃO

PARA ENCOMMENDAS  
FEITAS PELA  
COMPANHIA REAL

DOS  
Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na

## Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77  
PORTO

Pós de carvão, quina, essencia de hortelã pimenta, etc., para limpeza dos dentes.

E. Zagallo de Lima—Praça, 63

## AGRADECIMENTO

A familia ausente e presente da fallecida Joanna de Oliveira Duarte, agradecem por este meio a todas as pessoas que os visitaram, e lhe enviaram bilhetes de peza-mes.

Ovar, 5 de Março de 1893.

## Agradecimento

Manoel Camossa, abbade d'Ovar, e sua irmã, Maria Thereza Camossa, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que os honraram com as suas presenças por occasião do fallecimento e funeral da sua muito saudosa irmã Maria Luiza, e bem assim a assistencia ao officio e missa do 7.º dia, o que fazem d'este modo emquanto não o poderão fazer d'outra sorte.

Ovar, 13 d'abril de 1893.

O abbade, Manoel Camossa  
Maria Thereza Camossa.

Companhia de Seguros  
INDEMNISADORA

AGENTE EM OVAR

Ernesto Augusto Zagallo de Lima  
PRAÇA, 63

## As pessoas quebradas

Com o uso por algum tempo do milagroso emplastro ANTEUPHELICO, se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

Preço da caixa 1\$800 réis. Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em vale do correio.

EDITORES—BELEM & C.ª—LISBOA

## A VIUVA MILLIONARIA

ULTIMA PRODUÇÃO DE

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *O Marido*, *a Avó*, *A Filha Maldita* e *a Esposa*, que teem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Pariz, centro principal de todo o movimento literario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca EMILE RICHEBOURG provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto até hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empreza, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista da Praça de D. Pedro

EM LISBOA

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cêdes. copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas.

**Condições d'assignatura:**  
—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginaas 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é a custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Acceita-se correspondente n'esta localidade.

Imprensa Civilisação  
LARGO DA POCINHA, 73 A 77 (RUA DE SANTO ILDEFONSO)  
PORTO

Impressão nitida, prompta e por preços módicos de facturas, bilhetes de loja, circulares, mapas, obras de livro impressas para associações de soccorros, assim como de todo e qualquer trabalho typographico

CARTÕES DE VISITA A 100, 200, 240 e 300 RÉIS O CENTO

Livros para registo  
DE HOSPEDES

E Relações dos mesmos que os proprietarios dos hoteis são obrigados a enviar todos os dias ao commissariado de policia. Vendem-se na

Imprensa Civilisação  
73—LARGO DA POCINHA—77

OFFICINA ROLHEIRA

DE

ROSA PEREIRA DA ROCHA

Viuva (Morgada)

Rua de Santa Marinha, 27

Villa Nova de Gaya

N'esta officina encontra-se sempre á venda toda a qualidade de rolhas, batoques de diferentes tamanhos, etc.

Esta officina, a mais antiga n'este genero, satisfaz com o maior escrupulo e maxima promptidão, toda e qualquer encomenda que lhe seja feita, garantindo a boa qualidade da cortiça e perfeição do trabalho.

EMILIO PIMENTEL

## Sciencia dos Seculos

Obra illustrada, em 5 volumes

A *Sciencia dos Seculos* será distribuida, no Porto e em Lisboa, aos fasciculos de 32 paginas, ou 24 e uma estampa, pelo modico preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a remessa será feita aos fasciculos de 64 paginas ou 48 e duas estampas, custando cada fasciculo 100 réis, franco de porte.

Recebe-se assignaturas nas principaes livrarias do reino. Toda a correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, ao editor da *Sciencia dos Seculos*, rua de D. Pedro, 184—Porto.

## CARTÕES DE VISITA

A  
160, 200, 240 e 300 réis

Na Imprensa Civilisação.

BILHETES DE LUCTO

para agradecimento

Enviam-se pelo correio, a quem enviar a sua importancia adeantadamente.

Largo da Pocinha 73 a 77

## Cartonagens

Amendoas, Livros de Missa e Semana Santa

## NOVIDADE

Cerveja DANUBIA e BOCK-BIRR.

Grande sortido de mantas, regatas, plastrons e lavaliers.

Vinhos finos da Companhia e de outros armazens, desde 100 a 1\$500 réis.

SILVA CERVEIRA

LOJA DO POVO

63—PRAÇA—63

OVAR

## CATALOGO DAS OBRAS

A' VENDA NA

## Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77—PORTO

## Dramas, comedias e scenas-comicas

<i>Cynismo, scepticismo e crença</i> , Cesar de Lacerda, comedia-drama original em dois actos (2.ª edição) . . . . .	300
<i>O captivo</i> , (do mesmo auctor), canção original . . . . .	50
<i>Henriqueta, a aventureira</i> , (do mesmo auctor), drama em 5 actos, com o retrato da heroína e 4 gravuras representando as principaes scenas do drama . . . . .	400
<i>Os homens que riem</i> , (do mesmo auctor), comedia em 3 actos . . . . .	400
<i>Homens e feras</i> , (do mesmo auctor), drama em 1 prologo e 3 actos . . . . .	400
<i>Os viscondes d'Algerão</i> , (do mesmo auctor), comedia original em 3 actos e 1 prologo dividido em 2 quadros . . . . .	400
<i>O poder do ouro</i> , por Dias Guimarães, drama em 4 actos . . . . .	500
<i>O Condemnado</i> , (do mesmo) drama em 3 actos e 4 quadros . . . . .	400
<i>Theatro comico—Entre a flauta e a viola—A morgadinha de Val d'Amores</i> , (do mesmo auctor) . . . . .	400
<i>A Judia</i> , por Pinheiro Chagas, drama em 5 actos . . . . .	400
<i>Magdalena</i> , (do mesmo auctor), drama em 4 actos . . . . .	400
<i>Helena</i> , (do mesmo auctor), comedia em 5 actos . . . . .	400
<i>No palco</i> (monologos e dialogos em verso) por Raul Didier, 1 volume . . . . .	400
<i>Dá cá os suspensorios</i> , (do mesmo auctor), comedia em um acto . . . . .	100
<i>Villão, o fugitivo da cadeia do Porto</i> , (do mesmo auctor), comedia-drama em 3 actos . . . . .	200
<i>Ambos livres</i> , por Antonio de Sousa Machado, comedia em 1 acto . . . . .	100
<i>Os homens de bem</i> , por Antonio Correia, drama original em 5 actos . . . . .	300
<i>Tribulações d'um marido</i> , por João Coutinho Junior, scena comica original . . . . .	100

## Contos e historias diversas

<i>Overdeheiro livro de S. Cypriano</i> , traduzido do original por N. C. D.—Primeiro e segundo livro com estampas coloridas . . . . .	500
<i>Arte para curar bois</i> , vacas, borregos, porcos, cabras e outros animaes . . . . .	60
<i>Malicia e maldade das mulheres e a malicia dos homens</i> . . . . .	40
<i>Historia dos tres filhos</i> , ou o gato das botas . . . . .	20
<i>O noivado do sepulchro</i> (ballada) . . . . .	20
<i>Auto da Muito Dolorosa Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo</i> , conforme a escreveram os quatro Evangelistas . . . . .	60
<i>Auto de Santa Barbara</i> , virgem e martyr, filha de Dioscoro, genio, em que fallam Santa Barbara, tres pedreiros, Dioscoro, pai de Santa Barbara, um anjo, dous doutores, Marciano, um alcaide, e um anção . . . . .	40
<i>Acto intitulado Apartamento da Alma</i> , em que se contém duas obras admiraveis novamente dadas á luz:—A primeira contém uma pratica sentida entre o corpo e a alma, e a segunda o Rosario da Virgem Santissima . . . . .	40
<i>Auto de Santa Catharina</i> , virgem e martyr, filha do rei go do de Alexandria, em o qual se conta seu martyrio e glorioso fim . . . . .	40
<i>Auto do Dia de Juizo</i> , no qual fallam S. João, Nossa Senhora S. Pedro, S. Miguel, um Seraphim, Lucifer, Satanaz, David, Absalão, Urias, Caim, Abel, Dálilo, um vilão, um tbellião, um carneiceiro, uma regateira e um moleiro . . . . .	40
<i>Auto de Santo Aleixo</i> , filho de Eufemiano senador de Roma . . . . .	40
<i>Auto de Santo Antonio</i> , livrando seu pai do patiuablo . . . . .	40
<i>O Judeu errante</i> (historia biblica) . . . . .	20

Porto—IMPRESA CIVILISAÇÃO—Largo da Pocinha, 73-77